

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELAÇÃO ENTRE USO DE MEDICAMENTO CONTÍNUO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA POR PESSOAS IDOSAS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE

AUTOR PRINCIPAL: Natália Freddo

CO-AUTORES: Fhaira Petter da Silva, Pablo Pasqualotti, Adriano Pasqualotti e Luciano de Oliveira Siqueira.

ORIENTADOR: Adriano Pasqualotti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa média de vida ocorre em escala mundial (TAVARES; PIRES; SIMÕES, 2011). Com a chegada da velhice ocorre o aparecimento de doenças crônicas que causam incapacidade, perda de autonomia e dependência (MENEZES; LOPES, 2009).

Os diuréticos tiazídicos são medicamentos de primeira escolha, já os beta-bloqueadores, inibidores da enzima de conversão de angiotensina e os bloqueadores de cálcio são usados como terapia de segunda escolha e devem ser selecionados de acordo com os fatores de risco e comorbidades (CARDOSO; TOREJANE; GHIGGI, 2006). O tratamento farmacológico é indicado para hipertensos moderados e graves, e para aqueles com fatores de risco para doenças cardiovasculares e/ou lesão importante de órgãos-alvo (ZAITUNE et al., 2006). A prática de exercício físico e uma alimentação saudável contribuem para a prevenção e no controle de afecções cardiovasculares.

O objetivo é analisar a relação do uso de medicamento para hipertensão arterial sistêmica e a prática de atividade física de pessoas idosas.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi desenvolvido com base em dados oriundos do Projeto “Efeitos de treinamento com jogos interativos na capacidade funcional, processos cognitivos e marcadores inflamatórios de pessoas idosas” (*GeronTecSaúde*), que constituiu um estudo do tipo transversal, descritivo/analítico e populacional. As pesquisas desenvolvidas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, sob os protocolos 1.023.088/933.586. Por meio do termo de consentimento livre e esclarecido os participantes autorizaram a participação voluntária nas pesquisas. A população é composta por 850 participantes de grupos de convivência da Coordenadoria de Atenção ao Idoso (DATI) de Passo Fundo/RS, os quais responderam um questionário contendo variáveis sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, estado marital), fatores de risco (dor muscular, uso de medicamentos, alterações ósseas), estado nutricional (índice de massa corporal, suplementação alimentar) e uso de tecnologias (uso de computador, jogar *exergame*). Os dados foram analisados por meio da linguagem R. Para a análise dos dados foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância utilizado nos testes foi $p \leq 0,05$.

Quanto à caracterização da amostra, o estudo compreendeu 850 adultos e idosos, sendo que 739 (86,9%) são mulheres; a média de idade foi de 67,9 anos, com desvio padrão de 8,0 anos; quanto ao grau de instrução, 339 (42,1%) estudaram até 4 anos, 367 (45,6%) 5 a 10 anos e 99 (12,3%) 11 anos ou mais; com relação à renda, 586 (71,9%) recebem até R\$ 1.575,99; quanto ao estado marital, 62 (7,3%) são solteiros, 338 (39,8%) são casados, 100 (11,8%) relatam estar separados/divorciados, 348 (40,9%) são viúvos; quanto a viver acompanhado, 524 (63,0%) indicaram que vivem com alguém. Quanto à relação entre idade e conhecer videogame, a média para as pessoas que conhecem foi $66,9 \pm 8,1$ anos, enquanto que para as que não conhecem foi $68,9 \pm 7,6$ anos ($p = 0,001$). Quanto à relação entre idade e achar

III SEMANA DO CONHECIMENTO

que jogar videogame é uma atividade adequada, a média para as pessoas que acham foi $66,9 \pm 7,6$ anos, enquanto que para as que não acham foi $68,4 \pm 8,0$ ($p = 0,009$). Quanto ao uso de medicamento contínuo para hipertensão 504 (61,9%) afirmaram que fazem uso deste fármaco. Quanto à realização de atividade física 763 (93,7%) afirmaram que realizam atividades, pelo menos uma vez por semana. Os resultados não apresentaram diferenças significativas entre uso de medicamento contínuo para hipertensão e a realização de atividade física regular ($p = 0,106$).

No presente estudo alguns indivíduos não responderam ao questionário ou suas respostas foram insonsistentes. Assim, a amostra considerada é constituída por 677 idosos. Para a realização da descrição da frequência da amostra estudada, foi utilizado o teste de qui-quadrado e a análise da regressão logística multinomial múltipla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas que realizam atividade física com menor frequência apresentam maior probabilidade de desenvolver hipertensão arterial sistêmica, quando comparadas àquelas que realizam atividade física regular com maior periodicidade. Não houve resultados significativos em relação ao uso de medicamento contínuo para hipertensão arterial sistêmica e a prática de atividade física regular por pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. E. P.; TOREJANE, D.; GHIGGI, R. F. Evidências no tratamento da hipertensão arterial em idosos. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.35, n. 2, p. 85-90, 2006.

MENEZES, T. M. O.; LOPES, R. L. M. Produção do conhecimento sobre idoso longo vivo : 1998-2008. **Revista de enfermagem - UERJ**, v. 17, n. 4, p. 569-574, 2009.

TAVARES, A. R.; PIRES, C. I.; SIMÕES, J. A. Autonomia do idoso: Perspectiva ética, médica e legal. **Revista Portuguesa de Bioética**, v. 15, p. 329-352, 2011.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ZAITUNE, M. P. A. et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas. São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n.2. p. 285-294, 2006.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP: 1.023.088/933.586.

Universidade e comunidade
em transformação

07 DE OUTUBRO
DE 2016